

A CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES E A SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DA IGREJA

Há 60 anos, decorria o Concílio Vaticano II, soprando novos ventos e apontando novos rumos à Igreja. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (Alegrias e Esperanças), foi o último documento promulgado no Concílio Vaticano II no dia 07 de dezembro de 1965. Esse importante documento inaugura uma época nova nas relações entre a Igreja e a sociedade contemporânea. Ele é determinante para se compreender a presença pública da Igreja no contexto da época. Podemos afirmar que essa constituição nasceu dos discursos e acontecimentos da primeira sessão de 1962, e sua redação exigiu um esforço muito grande dos padres conciliares. A *Gaudium et Spes* foi o último documento aprovado, recebendo 2309 votos a favor, 75 contra e 10 nulos. Comparado com outros documentos do Concílio, o número de votos contra é alto, mas compreensível devido aos delicados temas que aborda. A história da redação do documento é marcada por inúmeras intervenções e por oito redações sucessivas, resultando em um texto heterogêneo e, do ponto de vista da qualidade redacional, considerado por muitos teólogos como fraco. Contudo, do ponto de vista teológico, destacou-se por trazer presente a proposta de um diálogo com o mundo, o que se pode considerar um grande avanço. Ainda hoje, constitui-se como base de toda a Doutrina Social da Igreja, pois suas reflexões alertavam para o descompasso entre crescimento econômico e o desenvolvimento integral da pessoa humana.

OS GRANDES TEMAS DA GAUDIUM ET SPES

A primeira parte da Constituição Pastoral está dividida 4 capítulos: A dignidade da pessoa humana; A comunidade humana; O sentido da atividade humana no mundo e a função da Igreja no mundo de hoje. A segunda parte é mais pastoral e aborda temas relacionados aos desafios do contexto da Igreja e da sociedade da época: A promoção da dignidade do matrimônio e da família; a promoção do progresso cultural; a vida econômico-social; a vida da comunidade política e a construção da paz e da promoção da comunidade dos povos. A maior riqueza do documento é apresentar um olhar profético, eclesiológico e pastoral sobre a sociedade, sempre em busca da promoção da justiça e da paz. O in-



tuito é apresentar a Igreja como aquela que visa “iluminar o mistério do ser humano e cooperar na solução das principais questões do nosso tempo” (GS 10). Essa missão evangelizadora da Igreja não está restrita apenas aos “filhos” da Igreja e a quantos invocam o nome de Cristo, mas à toda a humanidade: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (GS, 1). A Igreja deve se sentir realmente ligada ao gênero humano e a sua história. Desta forma, o serviço que a Igreja é chamada a prestar ao mundo, é, como evidencia o documento, um serviço de fé, de iluminação em vista de um discernimento concreto da realidade à luz do Evangelho e do discipulado de Jesus. Por ser o último documento aprovado, a *Gaudium et Spes* bebeu de toda a nova mentalidade conciliar, trazendo todas as novidades do Concílio, especialmente o quanto se refere a uma Igreja mais aberta, comprometida e missionária. Se, com a constituição dogmática *Lumen Gentium*, vimos despontar um novo conceito de Igreja, não como sociedade perfeita e hierárquica, mas plural e missionária, com a *Gaudium et Spes*, aprendemos que esta mesma Igreja também tem algo a dizer ao mundo, principalmente no que diz respeito ao ser humano e sua história.

CHAVES DE LEITURA PARA COMPREENDERMOS O DOCUMENTO

Como já afirmamos, a *Gaudium et Spes* é o documento que melhor reflete o “espírito” do Concílio Vaticano II em seus aspectos gerais. Ela aborda questões fundamentais relacionadas à relação da Igreja Católica com o mundo e a sociedade e leva a Igreja a uma maior abertura na sua forma de ler, interpretar, refletir e agir na realidade. Algumas “chaves de leitura” foram importantes para compreender essa grande “revolução” que ainda hoje dão frutos na ação evangelizadora da Igreja. Destacamos alguns:

Primeiro, o Concílio se tornou como um *novo Pentecostes*, renovando a Igreja e capacitando-a a enfrentar os desafios do mundo moderno. A *Gaudium et Spes* enfatiza a dignidade única de cada pessoa como imagem de Deus e, como consequência, a defesa dos direitos humanos, a justiça social e a promoção do bem comum permanecem temas cruciais, especialmente na defesa dos mais vulneráveis.

Segundo, o *método indutivo*, que foi utilizado para analisar criticamente a situação do mundo na época, permitindo uma abordagem realista e contextualizada. A *Gaudium et spes* inspirou-se na pedagogia da Ação católica, servindo-se da tríade “ver-julgar-agir” e situando o discernimento dos sinais dos tempos (GS, 4 e 11) nos limites do ver e do julgar.

Terceiro, o **diálogo** entre a Igreja e o mundo. Através da prática do diálogo, a Igreja busca compreender as necessidades e desafios da sociedade. A Constituição reconhece a necessidade de diálogo com o mundo em constante mudança e, ainda hoje, os desafios enfrentados pela humanidade, como questões sociais, tecnológicas e ambientais, continuam a ser relevantes. A Igreja sente-se chamada a participar ativamente na busca por soluções e a oferecer uma perspectiva baseada em princípios cristãos.

Quarto, a **Autonomia do Criado**, reconhecendo a autonomia do mundo criado e valorizando a ação humana no contexto social, econômico e político. A Igreja examina a história e o presente para entender mais profundamente o evangelho, isto é, onde o evangelho já está mesmo sem a Igreja, e onde a Igreja pode reconhecê-lo e ser inspirada por ele. A *Gaudium et Spes*, ao mesmo tempo que reconhece a ferida que o pecado infligiu a toda a realidade humana, mostra que esta, contudo, foi definitivamente redimida por Cristo e em Cristo, o novo Adão.

Por último, a teologia dos **Sinais dos Tempos** que reconhece a presença de Deus na história e nas realidades cotidianas. Esses sinais convidam a Igreja a discernir e responder às necessidades do mundo. Discernir os “Sinais dos tempos” não é apenas estar consciente dos acontecimentos do mundo, mas é o reconhecimento de que há fatos da história que não podem passar despercebidos por uma séria reflexão e ação à luz da fé e do Evangelho. Por isso, a Igreja deve examinar a história e o presente para entender mais profundamente o evangelho, isto é, onde o evangelho já está mesmo sem a Igreja, e onde a Igreja pode reconhecê-lo e ser inspirada por ele. Assim, a Igreja só pode anunciar o evangelho na linguagem e no contexto da atualidade, ou seja, o mundo é lugar teológico de encontro, anúncio e experiência de Deus.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DA GAUDIUM ET SPES

A *Gaudium et Spes* tem implicações profundas e práticas para os fiéis da Igreja Católica. Suas reflexões abriram as portas da Igreja para um diálogo franco e frutuoso sobre questões fundamentais para a vida e missão da Igreja e da Sociedade. Apontamos rapidamente algumas delas:

1. Engajamento no Mundo:

A *Gaudium et Spes* encoraja os fiéis a se envolverem ativamente no mundo. Isso significa participar na vida social, política, econômica e cultural com responsabilidade e consciência. Os católicos são chamados a serem agentes de mudança positiva, promovendo a justiça, a paz e o bem comum.

2. Promoção da Dignidade Humana: O documento reafirma a dignidade inerente de cada pessoa. Os fiéis são desafiados a respeitar e proteger essa dignidade em todas as circunstâncias. Isso inclui lutar contra a discriminação, a pobreza, a violência e a exclusão social.

3. Diálogo e Ecumenismo: Destaca o diálogo como um meio essencial para compreender as necessidades e aspirações do mundo. Os fiéis são incentivados a dialogar com pessoas de diferentes culturas, religiões e perspectivas. Além disso, o ecumenismo é promovido, buscando a unidade entre os cristãos.



talecer os laços familiares, promover a educação dos filhos e contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

6. Participação na Missão da Igreja: Os fiéis são convidados a participar ativamente na missão da Igreja, seja através do apostolado leigo, da evangelização, do serviço aos pobres ou do testemunho cristão no mundo.

Concluindo, podemos perceber que o conteúdo apresentado na *Gaudium et Spes* é de uma profundidade e beleza impressionantes e merece ser retomado com frequência por todos os cristãos. Com este exercício recordaremos o compromisso constante da Igreja, que é formada por todos nós cristãos, de “*iluminar o mundo inteiro com a mensagem de Cristo e de reunir sob um só Espírito todos os homens e mulheres, de qualquer nação, raça ou cultura*”. (GS 92). Se a Igreja se compreende em sua relação com Jesus, de quem é discípula, por outro lado se compreende também a partir de sua relação com o mundo, criação de Deus a quem ela é enviada. A Igreja é enviada a todos os povos, nações e culturas, para anunciar-lhes a Boa nova da salvação oferecida a toda a humanidade. Como “novo povo de Deus”, acontecendo pela Graça, nas mais diversas situações humanas, leva a mensagem de Jesus, de que a humanidade se realiza no caminho do Amor vivido na relação com Deus, que é o próprio Amor, mas também vivido na relação com todos os seres humanos, pois, como nos lembra a campanha da fraternidade deste ano, somos todos irmãos e irmãs. A Igreja não tem um fim em si mesma, mas é enviada ao mundo como servidora, tal qual Jesus, em vista da construção do Reino de Deus.

Pe. Reginaldo Pereira

